

## **Mauren Pavão Przybylski. *Cybernarrativa pós-contemporânea: Pensando o narrador oral urbano-digital.***

Curitiba: Appris, 2018; 197 pp.

**Por: Katria Galassi**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Mauren Pavão Przybylski é Doutora em Literaturas Portuguesa e Luso-Africanas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestre em Letras-Teoria Literária pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e Licenciada em Letras-Português, Francês e Respectivas Literaturas (FURG). Suas pesquisas atuais estão voltadas para tradição oral, cultura popular, representação, literaturas de língua portuguesa, estudos pós-coloniais, decoloniais e no estudo de narrativas orais urbano-digitais no que se relaciona aos novos media e às materialidades da literatura. Seu livro *Cybernarrativa pós-contemporânea: Pensando o narrador oral urbano-digital* é resultado da sua tese de doutoramento pela UFRGS sob orientação da Dra. Ana Lúcia Liberato Tettamanzy. A pesquisadora propõe uma investigação que pretende descanonizar lugares de fala e olhares de dentro da academia para a comunidade, especificamente a Restinga, bairro periférico de Porto Alegre, objeto da pesquisa.

Przybylski mostra que é nos *media* — termo que a autora decide usar para tratar das diversas formas de estudos hipertextuais, narrativas em vídeo, áudio, linguagem hipertextual, dispositivos hipermidia, capazes de facilitar a produção e a circulação de conhecimento— que Maragato (Marco Almeida) e Beleza (José Carlos dos Santos, *in memoriam*) fazem suas distribuições de conteúdo. Essas duas personalidades foram escolhidas dentre várias outras personagens de destaque na comunidade da Restinga devido aos seus notórios engajamentos para realocar sua comunidade num momento em que as "suas bases foram desestruturadas e eles se viram obrigados a se adaptar a um novo espaço" (Pavão Przybylski, 2018: 38), porém o maior foco recairá sobre Maragato para se tratar do tema do livro: o narrador oral urbano-digital.

A autora ressalta a rebeldia nata dos sujeitos contribuintes de sua pesquisa, os quais não se permitem ser calados por quem quer que seja e sabem ocupar o

seu lugar, que está em constante movimento: à época da investigação, Maragato possuía um programa de rádio e o levava onde quer que abrissem as portas para ele e Beleza era aposentado, agitador cultural e engajado no desenvolvimento do bairro, das escolas e de tudo que pudesse trazer benefícios a Restinga. Przybylski relata em detalhes todo o processo da sua perquisição, e acompanha o desenvolvimento das ações dos sujeitos, bem como as contribuições que ela ajudou intermediar a partir do seu espaço de pesquisadora da academia e de receptora do conteúdo produzido por esses artistas-ativistas.

É importante dizer que a pesquisa se propôs na sua metodologia devolver tudo que havia recebido de conteúdo em forma de materiais físicos e exposições em espaços públicos do que foi produzido por aquela comunidade naquele período, "numa lógica horizontalizada e coletiva" (Pavão Przybylski, 2018: 41). Essa via de mão dupla entre pesquisadora e sujeitos da comunidade da Restinga criou não apenas uma investigação riquíssima em conteúdo produzido a partir da periferia, mas também laços de amizade para uma vida. A beleza na pesquisa de Przybylski está em ver como a autora nivela os artistas da Restinga com todo e qualquer cânone bem consolidado na academia e nas letras. Com um belo aporte teórico de Certeau, Gamalho, Maraschin, Sarlo, Canclini, Bhabha, Barthes, Propp, para citar alguns dos estudiosos a quem ela recorre, Mauren insere um novo nome no cânone literário brasileiro: Maragato.

Ana Tettamanzy decorre sobre o envolvimento que a investigação proporcionou entre os seus participantes e afirma que "seguiu apostando na arte de narrar e no exercício da memória como formas estéticas de relação e criação com as pessoas do grupo social da Restinga (Tettamanzy in Pavão Przybylski, 2018: 14). A parte concreta dessa parceria academia-comunidade surgiu com a exposição itinerante "As doze estações da *Via Crucis* da Restinga", cujo título foi pensado por Maragato e que consistiu numa mostra individual e coletiva de memórias, fatos históricos da comunidade, com exposição de banners e objetos produzidos pelo grupo numa "atuação junto à rede escolar pública [que]<sup>60</sup> ocorreu com alguma regularidade até meados de 2011" (Tettamanzy in Pavão Przybylski, 2018: 14). A partir dessa experiência coletiva e da maneira como Maragato se coloca à frente das

---

60 Inserção minha para melhor contextualização da frase.

ações representativas do seu grupo nas redes virtuais, Mauren pensará e desenvolverá o conceito de narrador oral urbano-digital.

Essa exposição foi algo marcante para a comunidade e para Maragato, que juntamente com Beleza, organizou algo grandioso para os moldes locais. Eles conseguiram expressar seu grito em forma de escrita, pôsteres e banners e em todos os *media* disponíveis à época e Maragato ainda contribui imensamente para a constituição de um acervo de narrativas digitais que faz parte do projeto *A Vida Reinventada*. Como afirma Mauren Przybylski, o conceito surge a partir do olhar atento dela sobre essa coletânea de materiais disponibilizados pelo artista:

Portanto, se a maioria dos materiais publicados no site citado como exemplo eram de autoria dele, isso se justifica por serem suas tirinhas, seus e-mails, seus programas de rádios, blogs e demais páginas na internet o ponto de partida para o estabelecimento do conceito-chave que aqui estabeleço: o de narrador oral urbano-digital (Pavão Przybylski, 2018: 33).

O livro, dividido em seis capítulos, destrincha a trajetória intelectual e de pesquisa da estudiosa e dos seus sujeitos —e não objetos— que amadurecem em conjunto ideias de projetos e práticas para a melhoria da visibilidade dos restingueiros. Para antes disso, na *Introdução*, Przybylski proporciona um amplo panorama do que está por vir no livro, posicionando a Restinga como seu local de estudo, dizendo sobre o motivo da escolha daquele local e reproduzindo poemas de alguns autores desse bairro para demonstrar a riqueza escondida ali. Maragato irá imprimir em suas produções sua personalidade e percepção sobre as coisas que se passam ao seu redor, com seu olhar atento de um *flâneur*, pensando na concepção benjaminiana, já que ele “transita tanto no bairro quanto na universidade [...] e em outras esferas sociais já mencionadas [...] além, é claro, de sua inserção digital” (Pavão Przybylski, 2018: 169).

No capítulo um, “Dos primeiros passos no campo: o encontro com a Restinga”, a autora irá falar de como foi sua inserção naquela comunidade, os cuidados que precisou ter como uma *outsider* com intenções de pertença, em um “chegar-se quase que em passos silenciosos ao espaço que é dos moradores” (Pavão Przybylski, 2018: 35). Também falará da história de constituição do bairro, do seu desfazimento

forçado, em como a comunidade pretendeu inserir-se definitivamente na história, e de como Maragato se desponta, desde a princípio, como um sujeito atuante e indobrável. Há a percepção de a autora estar lidando com um tipo de pesquisa onde seria necessário muito tato para driblar as adversidades que pudessem surgir, tanto por parte dos sujeitos da comunidade quanto por parte da academia.

Já no capítulo dois, "Narrar-se nos e pelos fios do urbano: das trajetórias da narrativa oral urbana", ela irá abordar as maneiras de narrar a si próprio e narrar o outro dentro da Restinga. A partir de demandas constantes dos mais velhos para valorização da comunidade, para que os jovens compreendam o valor daquele lugar e conheçam sua história, a Restinga procura se reinventar e buscar meios de sobreviver em meio ao caos. Essa demanda constante será a engrenagem propulsora dos movimentos na comunidade para que algo seja feito em direção a uma mudança positiva dos atos.

No capítulo três, "Das materialidades da literatura: a hiperficção literária nas narrativas orais urbano-digitais", a autora falará do projeto *A Vida Reinventada* que será pensado como modelo para outros sites semelhantes; a reflexão sobre o que seriam os media —já citado anteriormente como termo da preferência da autora para designar a maneira pela qual as produções literárias e artísticas chegarão ao receptor final: o leitor, consumidor de arte—, em como o hipertexto aparece nessas manifestações artísticas. E é a partir desse site que a comunidade se reconhece como produtora de conteúdo que possa interessar à outras pessoas. Esse espelho de si nas redes pode causar boas expectativas e trazer uma satisfação à comunidade que está representada ali, a Restinga, no caso. Os restingueiros, por meio das ações cibernéticas de Maragato, poderiam ser vistos pelo mundo de fora, teriam a oportunidade de transmitir uma mensagem sobre seu lugar, diferente da que comumente é transmitida.

Em "Os novo media e a literatura: planejando o site", capítulo quatro, traz a perspectiva gráfica e instrumental da montagem de um site ancorada nas teorias de Lev Manovich. A partir das especificações levantadas pelo autor, o site começou sua construção após inúmeras tentativas e esboços. Para tanto, Przybylski anexa ao texto as imagens do passa-a-passo, bem como os rascunhos escritos a mão, e relata o que forma as seções constitutivas do site.

Com os menores detalhes de construção de um site, sua veiculação ao site da UFRGS e a iniciativa de criar um novo site, menos vinculado à universidade, a autora mostra as diversas particularidades para que isso possa realmente se concretizar e circular na internet. O capítulo cinco, "Do narrador e das narrativas urbano-digitais em foco: hiperficção e literatura", a autora retoma o termo hiperficção, já citado anteriormente, e fala do conceito de remediar a partir da perspectiva de Grusin e Bolter, que é diferente da concepção que surge imediatamente na cabeça do leitor. Esse conceito não é estático e pode ser pensado de três maneiras: remediação como a mediação da mediação; remediação como inseparabilidade da mediação e da realidade, e remediação como reforma; a partir dele será pensado o papel do remediador nessa construção de saberes e trocas entre a Restinga, academia e público externo. Também nesse capítulo Przybylski falará de como Maragato se enquadra na categoria de autor de hiperficção partindo da conceituação de Ana Rita Duarte, Manoel Portela e Lúcia Leão. Maragato constrói-se como multifacetado num ambiente que, se poderia dizer, ser capaz de coibir as ideias e os fazeres.

O último capítulo, "O site como documentário interativo: o exemplo do *Memoriamedia* e o projeto *A Vida Reinventada*", procurará fazer uma aproximação entre o projeto português —*Memoriamedia*— que tem a portuguesa Filomena Sousa como uma das responsáveis e o site *A Vida Reinventada*, produzido em consonância entre a pesquisa de doutorado de Przybylski e a comunidade da Restinga. A autora transcreve trechos da entrevista que fez com Filomena em Sobral do Monte Agraço, em 2012, como modo de justificar as ações no site "de Maragato", já que as semelhanças e as propostas entre ambos os sites são várias. Percebe-se aí a conquista da pesquisadora: por meios práticos ela confirma o lugar de Maragato dentro das produções culturais e ações na comunidade, mas sempre lembrando que esse não era um lugar que ele buscava.

A pesquisa desenvolvida por Przybylski proporciona uma ampla reflexão sobre os saberes literários e poéticos que são comumente enquadrados como "significativos" e aqueles que não chamam o foco para si, mas possuem tanto ou mais conteúdo para serem vistos, estudados e mostrados aos quatro cantos. Além disso, a autora instiga seus leitores e aqueles que estudam essa sua tese a buscar os outros tantos Maragatos que existem por aí, nas comunidades menos percebidas e valorizadas. O que ela faz é um belo convite à busca de saberes fora do cânone, que precisam, para benefício da própria academia, ser encontrados e estudados.